

ACEF/1819/0123027 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Miguel Gonçalves
Ana Paula Relvas
José Luís Álvaro
Luciana de Sousa Lima

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola de Ciências Sociais e Humanas (ISCTE-IUL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências em Emoções

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Despacho n.º1514_2015_MestCienciasEmocoes.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Psicologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

311

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos (4 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não se aplica.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se:

a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;

b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro, conferido na sequência de um 1.º ciclo de

estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;

c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente do ISCTE-IUL;

d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo órgão científico estatutariamente competente do ISCTE-IUL.

A seriação tem em conta as seguintes dimensões ponderadas: classificação da Licenciatura * 55% + Adequação da Licenciatura e currículo académico complementar a este ciclo de estudos * 22% + Currículo Científico * 11% + Experiência Profissional * 6% + Formação e/ou Conhecimento de Língua Inglesa * 6%. Média de Licenciatura não inferior a 12 valores

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Não se aplica.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas

1649-026 Lisboa Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é altamente diferenciado em termos de produção científica. É constituído por 29 elementos todos doutorados, tendo formações diversas com perfis curriculares relevantes para a

área científica do CE. 26 elementos do corpo docente encontram-se a tempo integral. O corpo docente é constituído por 4 Professores Catedráticos, 6 Professores Associados, 13 Professores Auxiliares, 6 Investigadores.

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente está fortemente motivado para a investigação e para a docência no domínio do CE. A coordenação científica-pedagógica do CE é muito dinâmica, tendo uma visão muito clara dos principais desafios deste Mestrado. O CE conseguiu afirmar-se, junto de estudantes e de parceiros externos, num domínio que à partida poderia parecer muito específico e de difícil aplicabilidade.

2.6.3. Recomendações de melhoria

N/A

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O corpo não docente da IE é constituído por 252 trabalhadores. É um corpo com uma grande diversidade de funções, tendo uma elevada percentagem formação superior (69%). Somente 7% têm formação inferior ao Ensino Secundária. A estimativa de afectação de pessoal não-docente ao CE é de 1,59, de acordo com o guião de auto-avaliação.

3.4.2. Pontos fortes

O pessoal não docente é muito diversificado, organizado em função de uma grande multiplicidade de funções, que parecem ser capazes de apoiar de forma adequada o CE.

3.4.3. Recomendações de melhoria

N/A

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo

dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura tem sido elevada, particularmente nos últimos três anos lectivos (respectivamente 50, 56, 57). Há também uma percentagem significativa de estudantes internacionais, que parece ser sustentável nos últimos três anos (respectivamente 40,6%, 26,4% e 36,2%), tendo aumentado substancialmente em relação ao ano alvo do guião de avaliação (22,9%).

A existência de um Laboratório de Competências Transversais foi apontado durante a visita como um apoio relevante aos estudantes, sendo assim assumido como um ponto forte da instituição.

4.2.2. Pontos fortes

O número de candidatos e a atracção de estudantes internacionais constituem-se como pontos positivos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Se possível introduzir uma entrevista de seriação de modo a seleccionar os candidatos mais adequados e a clarificar com os estudantes as exigências do CE relativamente à sua participação e ao seu envolvimento. Identificar os estudantes que pretendem somente realizar o 1º ano de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Considerando o guião de auto-avaliação, um dos elementos preocupantes deste CE foi a sua baixa eficiência formativa, tendo nos anos 2015/2016 a 2020/21 resultado 25 graduados (os dados de 20/21 encontravam-se em actualização). Para além disto há outros indicadores no relatório de auto-avaliação que suscitaram a preocupação da CAE: há vários indicadores de perda de eficiência formativa do primeiro para o segundo ano do curso (e.g. número de estudantes que desistem no segundo ano do curso), a assiduidade é reduzida e muitos estudantes optam por realizar as UCs por recurso ao exame final. No decurso da visita a CAE foi informada de que as questões relativas à assiduidade e ao envolvimento dos estudantes deixaram de constituir uma preocupação nos últimos anos e as entrevistas com estudantes e graduados apoiam claramente esta afirmação.

A baixa eficiência formativa também tem melhorado e deve ser perspectivada tendo em consideração dois aspectos centrais: a maioria dos estudantes são estudantes trabalhadores (alguns desistindo por incompatibilidade com a vida profissional, outros optando por fazer o curso em tempo parcial) e há uma proporção de estudantes que se inscrevem no curso sem terem à partida por

objectivo realizar o 2º ano, uma vez que muitos deles se encontram já no mercado de trabalho e a realização do primeiro ano do CE representa uma oportunidade de adquirir conhecimentos e competências num novo domínio do conhecimento.

A CAE valoriza fortemente o facto de esta oferta educativa ser aberta a uma grande diversidade de formações prévias e de ensaiar a aplicabilidade deste conhecimento científico a uma diversidade de vertentes práticas, como demonstram as parcerias que têm vindo a ser realizadas com um conjunto de instituições.

5.3.2. Pontos fortes

Este CE centra-se num domínio muito inovador do conhecimento, domínio este no qual o corpo docente é muito competente. A CAE ficou muito satisfeita com os ajustamentos que têm vindo a ser feitos para maximizar o sucesso educativo, procurando colmatar as dificuldades previamente identificadas e permitindo a formação não profissional em Psicologia de um conjunto de estudantes com formações prévias muito diversas.

5.3.3. Recomendações de melhoria

1. Introduzir formas de ensino/avaliação que tornem absolutamente clara a necessidade de participação nas UCs ao longo do CE. Associado a este aspecto, sugerimos que nos programas das UCs esteja clara a distinção entre aulas PL e TP, que são tomadas como intercambiáveis nas FUC, sendo que as aulas PL são muito valorizadas pelos estudantes.
2. Transferir para o primeiro semestre a UC de Métodos de Análise de Dados (eventualmente retirando a UC optativa do 1º semestre ou transferir uma UC do primeiro para o 2º semestre), para começar desde o 1º semestre a sensibilizar os estudantes para a análise de dados, evitando ter em paralelo duas UCs metodológicas obrigatórias.
3. Introduzir UC optativas no 1º ano do CE focadas na estatística, para os estudantes com necessidades de formação neste domínio.
4. Oferecer UCs optativas no 2º ano centradas no apoio à Dissertação, de natureza “hands-on” nas quais os estudantes possam praticar competências metodológicas facilitadoras da realização da dissertação. Sugerimos que estas UCs tenham ECTS reduzidos (e.g., 2, 3), envolvendo maioritariamente contacto com os docentes e sem um enfoque na avaliação das mesmas, uma vez que os estudantes serão avaliados relativamente a estas competências na dissertação. Assim, a frequência destas UCs por si só deveria implicar aprovação.
5. Desenvolver formas de maximizar o envolvimento dos estudantes na investigação realizada pelos docentes, constituindo a participação dos estudantes desde o 1º ano nas equipas de investigação uma prática comum. Considerar a criação de uma UC que contemple precisamente esta participação no 1º ano (2º semestre). Ao retirar a UC de Métodos de Análise de Dados, fica possível inserir no 2º Semestre uma UC de Projecto, em que os estudantes comecem a socializar-se nas equipas de investigação nas quais vão ser integrados e possam começar a elaborar os seus projecto de investigação.
6. Continuar a investir no desenvolvimento de nichos profissionais onde este CE se possa afirmar e desenvolver (i.e. em que funções profissionais para além da investigação pode este CE ser uma mais-valia?). O contacto dos estudantes actuais com os Alumni deve ser altamente valorizado relativamente a este aspecto.
7. Modificar a designação do CE de Ciências em Emoções para Ciências das Emoções ou outra designação faça mais sentido aos propósitos do CE.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e

artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os indicadores de produção científica dos docentes são excelentes e têm vindo a desenvolver-se de um modo considerável. O CE tem ainda parcerias e colaborações relevantes com Universidades internacionais e instituições parceiras nacionais.

6.6.2. Pontos fortes

Elevada produção científica no domínio do CE.

Uso do LAPSO como um recurso para o desenvolvimento da investigação científica e realização das dissertações.

6.6.3. Recomendações de melhoria

N/A.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O recrutamento de estudantes internacionais tem vindo a aumentar de um modo considerável. Este CE parece ter um considerável potencial de atracção de estudantes internacionais. Uma das questões alvo de reflexão pela Direcção de Curso e pelos docentes é se faz ou não sentido que a oferta educativa seja em Inglês. A CAE compreende que esta decisão envolve um equilíbrio delicado entre o potencial de atracção de estudantes nacionais e internacionais, e entre estudantes internacionais do espaço PALOP e externo a este, nomeadamente estudantes do espaço Europeu. A mobilidade IN e OUT é muito reduzida. No caso da mobilidade OUT, como o relatório de auto-avaliação indica, isto parece resultar das características dos estudantes do CE (e.g. mais velhos, estudantes-trabalhadores), provavelmente menos disponíveis para saírem do país. No caso da mobilidade IN o facto do ensino ser leccionado em Português é provavelmente um entrave à captação destes estudantes.

7.4.2. Pontos fortes

Captação de estudantes internacionais.

7.4.3. Recomendações de melhoria

N/A.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O Sistema Interno de Qualidade (SIGAC) é claramente uma mais-valia para o CE, não se esgotando nos processos de controlo de qualidade da avaliação formal. A Direcção de Curso com o apoio do SIGAC está a desenvolver novos inquéritos centrados na orientação de Dissertação/Trabalho de Projecto (versão estudante e docente), com vista a facilitar a monitorização do processo de ensino/aprendizagem desta UC. Tendo em conta as dificuldades reportadas com a execução das dissertações este acréscimo ao sistema é muito relevante podendo facilitar a detecção de dificuldades e contribuir para a melhoria do ensino.

A realização de Conselhos de Ano, uma vez por Semestre, é também um aspecto muito positivo da gestão do CE.

8.7.2. Pontos fortes

Envolvimento dos estudantes na gestão do curso, sendo o modelo muito adequado (e.g. reuniões regulares, para além da avaliação formal da qualidade).

Desenvolvimento do novo sistema de monitorização das Dissertações/Trabalho de Projecto.

8.7.3. Recomendações de melhoria

N/A.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Todas as modificações introduzidas na estrutura curricular a pedido da CAE anterior são adequadas e validadas pela CAE actual.

O relatório de auto-avaliação refere ainda um aumento das parcerias, uma melhoria no equipamento do laboratório associado ao CE, bem como 3 contratações de três Professores Auxiliares, tornando o corpo docente do CE ainda mais especializado.

Apesar destas mudanças o CE defronta-se ainda com uma diversidade de problemas, atrás referidos, mas que tudo indica estão a ser convenientemente resolvidos. A CAE ficou muito satisfeita com visão estratégica da Direcção do CE e pela sua lucidez na identificação dos problemas e no esforço

realizado para os resolver.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As mudanças propostas são adequadas, embora a CAE esteja convencida de que será necessário efectuar mudanças adicionais, sobretudo as referidas no ponto 5.3.3. com vista a uma melhoria substancial do CE.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Trata-se de um CE muito inovador, com considerável capacidade de captação de estudantes. A equipa docente tem sido capaz de minorar de um modo eficaz as dificuldades que se foram colocando ao desenvolvimento do curso. Os docentes têm competências científico-pedagógicas adequadas ao CE, com produção científica considerável e uma grande dedicação ao CE. Apesar de a eficiência formativa ficar em alguns anos abaixo do que seria desejável, esta dificuldade deve-se provavelmente às características dos estudantes que procuram o curso. Globalmente, docentes, graduados e estudantes têm uma grande satisfação com o CE, tal como foi possível verificar pelos resultados dos inquéritos a que a CAE teve acesso, e pela visita efectuada à IE.

A CAE acredita que as medidas consideradas no ponto 5.3.3 poderão melhorar ainda mais esta oferta educativa.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>